



A Libertação Geral da Natureza

John Wesley

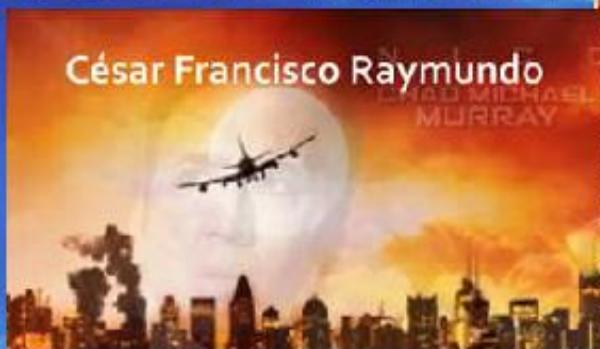


— Revista Cristã —
Última Chamada

O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

ANDREW MICHAEL
MURRAY



DEIXADOS PARA TRÁS

Separando a Ficção
da Realidade

Revista Cristã
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.
revistacrista
.org

A Libertação Geral da Natureza

John Wesley

Tradução e adaptação textual por
César Francisco Raymundo

— Revista Cristã —
Última Chamada
—
Coleção Vários Autores

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

A Libertação Geral da Natureza

John Wesley

Título original:

The General Deliverance (Sermon 60)

By John Wesley

Site:

www.whdl.org/sites/default/files/publications/EN_John_Wesley_060_general_deliverance.htm

Acessado em 25 de Março de 2020

Capa: César Francisco Raymundo (Imagem de GLady por Pixabay.com)

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Londrina – Paraná

Março de 2020.

Índice

Sobre o autor 07

Apresentação 08

A libertação geral (Sermão 60) 09

I. Qual era o estado original da criação bruta? 11

II. Em que estado está atualmente? 17

III. Em que estado estará na manifestação
dos filhos de Deus? 22

Obras importantes para pesquisa... 30

Sobre o autor



John Wesley (1703-1791) foi um reverendo anglicano e teólogo britânico. Foi o líder e precursor do Movimento Metodista ocorrido na Inglaterra no século XVIII.

John Wesley (1703-1791) nasceu em Epworth, na Inglaterra, no dia 17 de junho de 1703. Filho de um sacerdote anglicano foi o décimo quinto filho de uma família de dezoito irmãos. Estudou durante seis anos na escola de Charterhouse, em Londres. Em 1720 foi para a Christ Church College, em Oxford. Em 1726 foi eleito membro da Lincoln College. Foi ordenado diácono para o Ministério Anglicano, e passou a acompanhar seu pai na direção da Igreja Anglicana.

Fonte:
www.ebiografia.com/john_wesley/

Apresentação

Quando eu estava fazendo uma investigação sobre quem na história da Igreja ensinou sobre a ressurreição dos animais em geral, me deparei com o glorioso *Sermão 60* de John Wesley, intitulado “*A libertação Geral*”, pregado em 30 de novembro de 1781.

Com muita prudência e base nas Escrituras, Wesley nos mostra como o amor de Deus atingirá todas as criaturas inferiores que por aqui viveram e sofreram injustamente por causa do pecado humano. O leitor será muito enriquecido espiritualmente com a leitura deste material que agora disponibilizo.

Sobre literaturas teológicas que seguem a mesma linha de raciocínio do sermão de Wesley, editei neste mês de Março dois e-books. O primeiro é o “*Todas as Criaturas Inferiores – Um livro sobre a parte espiritual dos animais*”, do teólogo Frank L. Hoffman. O segundo, de minha autoria, e também profundamente embasado nas Escrituras e com citações de vários autores, chama-se “*Os Animais Ressuscitarão para a Vida Eterna?*”

Ambos os títulos podem ser consultados no final deste e-book na seção “*Obras Importantes para Pesquisa*”.

Que Deus abençoe esta leitura!

César Francisco Raymundo
Editor da
Revista Cristã
Última Chamada

A libertação geral

(Sermão 60)

“A expectativa sincera da criatura aguarda a manifestação dos filhos de Deus. Pois a criatura foi sujeita à vaidade, não por vontade própria, mas por causa daquele que a submeteu: Contudo, na esperança de que a própria criatura também seja libertada do cativeiro da corrupção, para a liberdade gloriosa dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação geme e sofre dores até agora”.

- Romanos 8:19-22 – versão da Bíblia traduzida do inglês.

1

Nada é mais certo do que isso, como “o Senhor ama a todo homem”, então “sua misericórdia está sobre todas as suas obras”; tudo o que tem sentido, tudo o que é capaz de prazer ou dor, de felicidade ou miséria. Em consequência disso, “Ele abre a mão e enche todas as coisas que vivem com abundância. Ele prepara comida para o gado”, bem como “ervas para os filhos dos homens”. Ele provê as aves do céu, “alimentando os jovens corvos quando eles clamam a ele”. “Ele envia as fontes para os rios, que correm entre as colinas, para dar bebida a todos os animais do campo”, e que até “os jumentos selvagens podem saciar sua sede”. E, apropriadamente, ele nos instrui a ser sensíveis até mesmo às criaturas mais más; para mostrar misericórdia a estas também.

“Não atarás a boca ao boi que pisa o milho”: - Um costume que é observado nos países do leste até os dias de hoje. E isso não é de forma alguma contradito pela pergunta de São Paulo: “Deus cuida dos bois”? Sem dúvida, ele o faz. Não podemos negar isso, sem contradizer categoricamente sua palavra. O significado claro do apóstolo é: isso é tudo o que está implícito no texto? Não tem outro significado? Isso não nos ensina, que devemos alimentar os corpos daqueles a quem desejamos alimentar nossas almas? Enquanto isso é certo, Deus “dá capim para o gado” e “ervas para o uso dos homens”.

2

Mas como essas Escrituras são reconciliáveis com o estado atual das coisas? Como elas são consistentes com o que vemos diariamente ao nosso redor, em todas as partes da criação? Se o Criador e o Pai de todos os seres vivos é rico em misericórdia para com todos; se Ele não negligenciar ou desprezar qualquer obra de suas próprias mãos; se Ele quer que o pior deles seja feliz, de acordo com o grau deles; como acontece que tal complicação de males os oprime, sim, os domina? Como é que todos os tipos de miséria espalham a face da terra? Esta é uma pergunta que intrigou os filósofos mais sábios de todas as épocas: e não pode ser respondida sem recorrer aos oráculos de Deus. Mas, levando-as para o nosso guia, podemos perguntar:

I. Qual era o estado original da criação bruta?

II. Em que estado está atualmente? E,

III. Em que estado estará na manifestação dos filhos de Deus?

I

Qual era o estado original da criação bruta?

1

Podemos perguntar, em primeiro lugar, sobre qual era o estado original da criação bruta. E não podemos aprender isso, mesmo no local que lhes foi designado; ou seja, o jardim de Deus. Todos os animais do campo e todas as aves do céu estavam com Adão no paraíso. E não há dúvida de que o estado deles era adequado ao lugar deles: era paradisíaco; perfeitamente feliz. Sem dúvida, ele tinha uma semelhança quase com o estado do próprio homem. Ao tomar, portanto, uma visão curta de um, podemos conceber o outro. Agora, “o homem foi feito à imagem de Deus”. Mas “Deus é um Espírito”: Assim também foi o homem (somente esse espírito, sendo designado para habitar na Terra, estava alojado em um tabernáculo terrestre). Como tal, ele tinha um princípio inato de movimento próprio. E assim, parece, tem todo espírito do universo; sendo essa a diferença distintiva apropriada entre espírito e matéria, que é total, essencialmente passiva e inativa, como aparece em milhares de experimentos. Ele foi, à semelhança de seu Criador, dotado de entendimento; capacidade de apreender quaisquer objetos que lhe foram trazidos e de julgar a respeito deles. Ele era dotado de uma vontade, exercendo-se em várias afeições e paixões: e, finalmente, com liberdade ou liberdade de

escolha; sem o qual todo o resto teria sido em vão, e ele não seria mais capaz de servir ao seu Criador do que um pedaço de terra ou mármore; ele teria sido tão incapaz de vício ou virtude, como qualquer parte da criação inanimada. Nesses, no poder do movimento próprio, entendimento, vontade e liberdade, a imagem natural de Deus consistia.

2

Até que ponto seu poder de movimento próprio se estendeu, é impossível determinarmos. É provável que ele tenha um grau muito mais alto de rapidez e força do que qualquer de sua posteridade já teve, e muito menos de qualquer das criaturas inferiores. É certo que ele tinha tanta força de entendimento como nenhum homem desde então. Seu entendimento era perfeito em seu tipo; capaz de apreender todas as coisas claramente e julgar a respeito delas de acordo com a verdade, sem qualquer mistura de erro. Sua vontade não tinha nenhum viés errado; mas todas as suas paixões e afeições eram regulares, guiando-se firme e uniformemente pelos ditames de sua compreensão infalível; abraçando nada além de bom, e todo bem em proporção ao seu grau de bondade intrínseca. Sua liberdade também foi totalmente guiada por seu entendimento: ele escolheu, ou recusou, de acordo com sua direção.

Acima de tudo, (que era sua mais alta excelência, muito mais valiosa do que todo o resto reunido), ele era uma criatura capaz de Deus; capaz de conhecer, amar e obedecer ao seu Criador. E, de fato, ele conhecia a Deus, o amava sem fingimento e o obedecia uniformemente. Essa era a perfeição suprema do homem; (como é de todos os seres inteligentes;) continuamente vendo, amando e obedecendo ao Pai dos espíritos de toda a carne. Deste estado correto e uso correto de todas as suas faculdades, sua felicidade naturalmente fluía. Nisto a essência

de sua felicidade consistia; mas foi aumentado por todas as coisas que o cercavam. Ele viu, com prazer indizível, a ordem, a beleza, a harmonia de todas as criaturas; de toda natureza animada e inanimada; a serenidade dos céus; o sol caminhando no brilho; as roupas docemente variegadas da terra; as árvores, os frutos, as flores,

E lapso líquido de fluxos murmurantes.

Tampouco esse prazer foi interrompido pelo mal de qualquer espécie. Não possuía liga de tristeza ou dor, seja de corpo ou mente. Pois enquanto ele era inocente, ele foi impassível; incapaz de sofrer. Nada poderia manchar sua pureza de alegria. E, para coroar tudo, ele era imortal.

3

A essa criatura, dotada de todas essas excelentes faculdades, assim qualificadas para sua alta carga, Deus disse:

“Dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves do ar, e sobre todo ser vivo que se move sobre a terra”.

(Gênesis 1:28)

E assim o salmista:

“Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés: Todas as ovelhas e bois, assim como os animais do campo, As aves dos céus, e os peixes do mar, e tudo o que passa pelas veredas dos mares”.

(Salmos 8:6-8)

Para que o homem fosse o vice-líder de Deus na Terra, o príncipe e governador deste mundo inferior; todas as bênçãos de Deus fluíram através dele para as criaturas inferiores. O homem era o canal de transporte entre seu Criador e toda a criação animal.

4

Mas que bênçãos foram aquelas que foram transmitidas através do homem às criaturas inferiores. Qual era o estado original das criaturas brutas, quando elas foram criadas pela primeira vez? Isso merece uma consideração mais atenta do que costuma ser dada. É certo que estes, assim como o homem, tinham um princípio inato de movimento próprio; e que, pelo menos, o mais alto nível que eles desfrutam hoje. Novamente: Elas foram dotadas de um certo grau de entendimento; não menos do que possuem agora. Elas também tinham uma vontade, incluindo várias paixões, das quais, igualmente, ainda desfrutam: e tinham liberdade, um poder de escolha; um grau do qual ainda é encontrado em todos os seres vivos. Também não podemos duvidar, mas o entendimento delas também foi, no começo, perfeito em seu tipo. Suas paixões e afetos eram regulares e suas escolhas sempre guiadas por sua compreensão.

5

Qual é então a barreira entre os homens e os animais na linha pela qual eles não podem passar? Não era a razão. Separe esse termo ambíguo: troque-o pela palavra clara, compreensão: e quem pode negar que os animais têm isso? Podemos também negar que eles têm visão ou audição. Mas é isso: o homem é capaz de Deus; as criaturas

inferiores não são. Não temos motivos para acreditar que eles são, em qualquer grau, capazes de conhecer, amar ou obedecer a Deus. Essa é a diferença específica entre homem e animal; o grande abismo que eles não podem passar. E como uma obediência amorosa a Deus era a perfeição do homem, também uma obediência amorosa ao homem era a perfeição dos animais. E enquanto eles continuassem nisso, eles eram felizes segundo sua espécie; felizes no estado certo e no uso correto de suas respectivas faculdades.

Sim, e por tanto tempo eles tinham alguma semelhança sombria até de bondade moral. Pois eles tinham gratidão ao homem pelos benefícios recebidos e uma reverência por ele. Eles também tinham uma espécie de benevolência um com o outro, sem mistura com qualquer temperamento contrário. Quão bonitos eram muitos, podemos conjeturar o que ainda permanece; e isso não apenas nas criaturas mais nobres, mas nas de menor ordem. E todos estavam cercados, não apenas com comida abundante, mas com tudo o que lhes dava prazer; prazer sem mistura de dor; porque a dor ainda não existia; não havia entrado no paraíso. E eles também eram imortais: “Deus não fez a morte; nem se deleita com a morte de algum *ser vivo*”.

6

Quão verdadeira é essa palavra: “Deus viu tudo o que havia feito; e eis que era muito bom!” Mas até que ponto isso está longe de ser o presente caso! Em que condição está todo o mundo inferior! - para não dizer nada da natureza inanimada, em que todos os elementos parecem estar fora de curso e, alternadamente, para lutar contra o homem. Desde que o homem se rebelou contra seu Criador, em que estado está toda a natureza animada! Bem, o apóstolo pode dizer sobre isso: “Toda a criação geme e sofre dores até agora”. Isso se refere diretamente à

criação animal. Em que estado isso está atualmente, devemos considerar agora.

II

Em que estado está atualmente?

1

Como todas as bênçãos de Deus no paraíso fluíram através do homem para as criaturas inferiores; como o homem era o grande canal de comunicação, entre o Criador e toda a criação animal; então, quando o homem se tornou incapaz de transmitir essas bênçãos, essa comunicação foi necessariamente cortada. Parada a relação entre Deus e as criaturas inferiores, essas bênçãos não podiam mais fluir sobre elas. E foi então que “a criatura”, toda criatura “foi sujeita à vaidade”, à tristeza, à dor de todo tipo, a todo tipo de males: não, de fato, “voluntariamente”, não por sua própria escolha, não por qualquer ato ou ação própria; “mas pela razão daquele que a sujeitou”, pela sábia permissão de Deus, determinando tirar o bem eterno desse mal temporário.

2

Mas em que aspecto era “a criatura”, toda criatura, então “sujeita à vaidade”[?] O que as criaturas mais más sofreram quando o homem se rebelou contra Deus[?] É provável que elas tenham sofrido muitas

perdas, mesmo nas faculdades inferiores; seu vigor, força e rapidez. Mas, sem dúvida, elas sofreram muito mais em seu entendimento; mais do que podemos conceber facilmente. Talvez os insetos e os vermes tivessem tanto entendimento quanto os animais mais inteligentes agora: Enquanto milhões de criaturas têm, atualmente, pouco mais entendimento do que a terra em que rastejam ou a rocha à qual aderem. Sofreram ainda mais em sua vontade, em suas paixões; que eram então distorcidas de várias formas e frequentemente colocavam uma oposição oposta à pouca compreensão que lhes restava. A liberdade delas também foi grandemente prejudicada; sim, em muitos casos, totalmente destruída. Elas ainda são totalmente escravizados por apetites irracionais, que têm todo o domínio sobre elas. Os próprios fundamentos de sua natureza estão fora de curso; estão de cabeça para baixo. Como o homem é privado de sua perfeição, sua obediência amorosa a Deus; assim, os animais são privados de sua perfeição, de sua obediência amorosa ao homem. A maior parte deles foge dele; estudiosamente evitam sua presença odiada. A maior parte do resto o colocou em desafio aberto; sim, destrua-o, se estiver em seu poder. Apenas alguns, aqueles que chamamos de animais domésticos, mantêm mais ou menos sua disposição original, (pela misericórdia de Deus) ainda o amam e lhe obedecem.

3

Deixando de lado esses poucos, quão pouca sombra do bem, da gratidão, da benevolência e do temperamento correto está agora em qualquer parte da criação animal! Pelo contrário, que ferocidade selvagem, que crueldade implacável; são invariavelmente observados em milhares de criaturas; sim, é inseparável de sua natureza! É apenas o leão, o tigre, o lobo, entre os habitantes da floresta e das planícies - o tubarão e mais alguns monstros vorazes, entre os habitantes das águas - ou a águia, entre os pássaros - que rasga a carne, suga o sangue

e esmaga os ossos de seus semelhantes indefesos; a mosca inofensiva, a formiga laboriosa, a borboleta pintada são tratadas da mesma maneira impiedosa, mesmo pelos cantores inocentes do bosque! As inúmeras tribos de insetos pobres são continuamente devoradas por eles. E, embora exista apenas um pequeno número, comparativamente, de animais de rapina na terra, é bem diferente no elemento líquido. Existem poucos habitantes das águas, sejam do mar ou dos rios, que não devoram tudo o que podem dominar: Sim, eles excedem aqui todas os animais da floresta e todas as aves de rapina. Pois nada disso foi observado como predando sua própria espécie:

Sobre como os ursos selvagens concordam entre si:

Até os ursos selvagens não se rasgam. Mas os selvagens da água engolem todos, mesmo de sua própria espécie, que são menores e mais fracos que eles. Sim, atualmente, é a miserável constituição do mundo, a tal vaidade que agora está sujeita, que uma imensa maioria de criaturas, talvez um milhão a uma, não pode de outra forma preservar suas próprias vidas, senão destruindo suas semelhantes criaturas!

4

E não é a própria forma, a aparência externa, de muitas das criaturas, tão horrível quanto suas disposições. Onde está a beleza que lhes foi impressa quando elas surgiram das mãos de seu Criador? Não há o menor traço disso à esquerda: Tão longe disso, que são chocantes de se ver! Não, elas não são apenas muito terríveis de se ver, mas deformadas, e isso em alto grau. No entanto, suas feições, por mais feias que sejam, são frequentemente mais deformadas do que o habitual, quando são distorcidas pela dor; que elas não podem evitar, assim como os miseráveis filhos dos homens. Dor de vários tipos, fraqueza, doença, doenças inumeráveis, caem sobre elas; talvez de

dentro; talvez um do outro; talvez pela inclemência das estações; do fogo, granizo, neve ou tempestade; ou de mil causas que eles não podem prever ou impedir.

5

Assim, “como por um homem o pecado entrou no mundo, e a morte pelo pecado; assim também a morte passou sobre todos os homens”. E não somente no homem, mas também naquelas criaturas que “não pecaram após a semelhança da transgressão de Adão”. E não somente a morte veio sobre elas, mas toda a sua linha de males preparatórios; dor e dez mil sofrimentos. Nem essas apenas, mas igualmente todas aquelas paixões irregulares, todos aqueles temperamentos desagradáveis (que nos homens são pecados e até nos animais são fontes de miséria) “transmitidos a todos” os habitantes da terra; e permanece em todos, exceto os filhos de Deus.

6

Durante essa temporada de vaidade, não apenas as criaturas mais fracas são continuamente destruídas pelas mais fortes; não apenas os fortes são frequentemente destruídos por aqueles que têm força igual; mas tanto um como o outro estão expostos à violência e crueldade dele que agora é seu inimigo comum, o homem. E se sua rapidez ou força não é igual à deles, sua arte é mais do que suprir esse defeito. Com isso, ele ilude toda a força deles, por mais grande que seja; por isso ele derrota toda a rapidez deles; e, apesar de suas várias mudanças e artifícios, descobre todos os seus retiros. Ele os persegue pelas planícies mais amplas e pelas florestas mais densas. Ele os alcança nos

campos de ar, encontra-os nas profundezas do mar. Tampouco são as criaturas amáveis e amigáveis que ainda possuem seu domínio, e são detestáveis a seus comandos, protegidas por essa violência mais que brutal; de indignação e abuso de vários tipos.

É o cavalo generoso, que serve a necessidade ou o prazer de seu mestre com diligência indiferente? - É o cão fiel, que espera o movimento de sua mão ou de seus olhos, isento disso. O que retorna por seu serviço longo e fiel faz muitas destas criaturas pobres encontrar. E que diferença terrível há entre o que elas sofrem com os companheiros e o que sofrem com o tirano! O leão, o tigre ou o tubarão lhes causa dor por mera necessidade, a fim de prolongar sua própria vida; e afasta-as imediatamente de sua dor: mas o tubarão humano, sem essa necessidade, atormenta-as por sua livre escolha; e talvez continue sua dor persistente até que, após meses ou anos, a morte assine sua libertação.

III

Em que estado estará na manifestação dos filhos de Deus?

1

Mas será que “a criatura”, mesmo a criação animal, permanecerá sempre nessa condição deplorável que Deus proíba que afirmemos isso; sim, ou mesmo alimentar tal pensamento! Enquanto “toda a criação geme em conjunto” (se os homens assistem ou não), seus gemidos não são dispersos no ar ocioso, mas entram nos ouvidos dAquele que as criou. Enquanto suas criaturas “trabalham juntas na dor”, Ele conhece toda a dor delas e as aproxima cada vez mais do nascimento, que será realizado em sua estação. Ele vê “a expectativa sincera”, com a qual toda a criação animada “aguarda” aquela “manifestação final dos filhos de Deus”; em que “eles mesmos também serão libertados” (não por aniquilação; aniquilação não é libertação) “do cativeiro” presente “da corrupção”, para uma medida da “liberdade gloriosa dos filhos de Deus”.

2

Nada pode ser mais expresso: Afaste-se de preconceitos vulgares e deixe a palavra clara de Deus acontecer. Elas “serão libertadas do cativeiro da corrupção, para a liberdade gloriosa” - mesmo uma medida, conforme sejam capazes - da “liberdade dos filhos de Deus”.

Uma visão geral disso é dada no vigésimo primeiro capítulo do Apocalipse. Quando Aquele que “está sentado no grande trono branco” pronuncia: “Eis que faço novas todas as coisas”; quando a palavra é cumprida: “O tabernáculo de Deus está com os homens, e eles serão o seu povo, e o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus”; - então ocorrerá a seguinte bênção (não apenas para os filhos dos homens; não há tal restrição no texto; mas) para toda criatura de acordo com sua capacidade: “Deus enxugará todas as lágrimas dos olhos. E ali não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro. Nem haverá mais dor; porque as coisas anteriores passaram”.

3

Para descer a alguns detalhes: Todas as criaturas animal será, sem dúvida, restaurada, não apenas ao vigor, força e rapidez que elas tinham em sua criação, mas em um nível muito mais alto de cada um do que jamais desfrutaram. Elas serão restaurados, não apenas à medida de entendimento que tinham no paraíso, mas a um nível muito mais alto do que isso, pois a compreensão de um elefante está além da de um verme. E quaisquer afeições que tivessem no jardim de Deus serão restauradas com grande aumento; sendo exaltados e refinados de uma maneira que nós mesmos agora não somos capazes de compreender. A liberdade que elas tinham então será completamente restaurada, e

elas serão livres em todos os seus movimentos. Elas serão libertadas de todos os apetites irregulares, de todas as paixões indisciplinadas, de toda disposição que seja má em si mesma ou que tenha alguma tendência para o mal. Nenhuma raiva será encontrada em nenhuma criatura, nenhuma ferocidade, crueldade ou sede de sangue. Tão longe disso que “o lobo habitará com o cordeiro, o leopardo se deitará com a criança; o bezerro e o jovem leão juntos; e uma criança pequena os guiará. A vaca e o urso se alimentarão juntos; o leão comerá palha como o boi. Não ferirão nem destruirão em todo o meu santo monte” (Isaías 11:6, etc.)

4

Assim, naquele dia, toda a vaidade a que estão agora impotentes estará abolida; não sofrerão mais, nem por dentro nem por fora; os dias de seus gemidos terminarão. Ao mesmo tempo, não há dúvida razoável, mas todo o horror de sua aparência e toda a deformidade de seu aspecto desaparecerão e serão trocados por sua beleza primitiva. E com sua beleza sua felicidade retornará; para o qual não pode haver obstrução. Como não haverá nada lá dentro, também não haverá nada, para lhes dar desconforto: sem calor nem frio, sem tempestades, mas com uma primavera perene. Na nova terra, assim como nos novos céus, não haverá nada para causar dor, mas tudo o que a sabedoria e a bondade de Deus podem criar para dar felicidade. Como uma recompensa pelo que sofreram, enquanto estavam sob o “cativeiro da corrupção”, quando Deus “renovou a face da terra” e seu corpo corruptível estará em incorrupção, e elas gozarão de felicidade adequada ao seu estado, sem amarras, sem interrupção e sem fim.

5

Mas, embora eu não duvide que o Pai de Todos tenha uma consideração terna até pelas criaturas mais baixas, e que, em consequência disso, Ele fará a elas grandes reparações por tudo o que sofrem enquanto estiverem sob sua atual escravidão; no entanto, não ousou afirmar que Ele tem igual consideração por elas e pelos filhos dos homens, eu não acredito

Ele vê com os mesmos olhos, como Senhor de todos, um herói perecer ou um pardal cair.

De jeito nenhum. Isso é muito bonito; mas é absolutamente falso. Entretanto...

Misericórdia, com verdade e graça infinita, reinam todas as Suas obras. No entanto, ele se deleita principalmente em abençoar Sua criatura favorita, o homem.

Deus considera muito Suas criaturas mais más; mas Ele considera o homem muito mais. Ele não considera igualmente um herói e um pardal; o melhor dos homens e o mais baixo dos animais. “Quanto mais o seu Pai celestial se importa com você!” diz Ele “que está no seio de seu Pai”. Aqueles que pressionam o argumento são claramente refutados por sua pergunta: “Não sois muito melhores do que eles?”. Basta que Deus considere tudo o que ele criou, por sua própria ordem e proporcionalmente à sua própria medida e a imagem que Ele estampou nela.

6

Permita-me mencionar aqui uma conjectura sobre a criação animal: o que, se deve agradar ao Criador onisciente e todo-gracioso, para elevá-los mais alto na escala dos seres[?] O que, se o agradar, quando Ele nos torna “iguais aos anjos”, para torná-los o que somos agora - criaturas capazes de Deus; capaz de conhecer, amar e apreciar o Autor de seu ser. Se assim for, nossos olhos devem ser maus, porque Ele é bom. Seja como for, Ele certamente fará o que for mais para Sua própria glória.

7

Se for objetado a tudo isso, (como provavelmente será): “Mas de que utilidade essas criaturas terão nesse estado futuro”? Eu respondo isso por outra pergunta: de que servem elas agora? Geralmente se supõe *que há* oito mil espécies de insetos, capazes de nos informar sobre o uso de sete mil deles. Se houver quatro mil espécies de peixes, quem pode nos dizer de que uso são mais de três mil deles? São seiscentos tipos de pássaros, que sabem dizer de que servem quinhentas dessas espécies. Se houver quatrocentos tipos de animais, com que utilidade trezentos deles servem? Considere isto; considere quão pouco sabemos até dos atuais desígnios de Deus; e então você não se surpreenderá com o fato de que sabemos ainda menos do que Ele pretende fazer nos novos céus e na nova terra.

8

“Mas qual é o fim de responder a esse assunto, que tão imperfeitamente entendemos?” Considerar tanto quanto entendemos, tanto quanto Deus teve o prazer de nos revelar, pode responder a esse excelente fim - ilustram a misericórdia de Deus que “está sobre todas as suas obras”. E isso pode confirmar excessivamente nossa crença de que, muito mais, Ele “está amando todo homem”. Pois quão bem podemos insistir nas palavras de nosso Senhor: “Não sois muito melhores do que eles!”. Se, então, o Senhor cuida tanto das aves do ar e dos animais do campo, Ele não deve muito mais cuidar de vocês, criaturas de ordem mais nobre[?] Se “o Senhor salvar”, como afirma o escritor inspirado, “tanto homem como animal”, em seus vários graus, certamente “os filhos dos homens podem confiar sob a sombra de suas asas!”

9

Que não responda outro fim; ou seja, fornecer-nos uma resposta completa a uma objeção plausível contra a justiça de Deus, sofrendo inúmeras criaturas que nunca haviam pecado por serem tão severamente punidas. Não podiam pecar, pois não eram agentes morais. No entanto, quão severamente elas sofrem! - sim, muitas delas, animais de carga em particular, quase o tempo todo de sua morada na terra; para que elas não possam ter retribuição aqui abaixo. Mas a objeção desaparece, se considerarmos que algo melhor permanece após a morte para essas pobres criaturas também; que estas, da mesma forma, um dia serão libertadas desse cativeiro da corrupção e receberão uma ampla compensação por todos os seus sofrimentos atuais.

10

Mais um excelente final pode, sem dúvida, ser respondido pelas considerações anteriores. Elas podem nos encorajar a imitar Aquele cuja misericórdia está sobre todas as Suas obras. Elas podem amolecer nossos corações para com as criaturas mais más, sabendo que o Senhor cuida delas. Pode ampliar nosso coração em relação àquelas pobres criaturas, refletir que, por mais vis que pareçam aos nossos olhos, nenhuma delas é esquecida aos olhos de nosso Pai, que está no Céu. Por toda a vaidade a que estão agora sujeitas, vejamos o que Deus preparou para elas. Sim, vamos nos habituar a olhar para frente, além desta cena atual de escravidão, para o momento feliz em que serão libertadas daí para a liberdade dos filhos de Deus.

11

Pelo que foi dito, não posso deixar de desenhar uma inferência que nenhum homem de razão pode negar. Se é isso que distingue os homens dos animais, - que eles são criaturas capazes de Deus, capazes de conhecê-lo, amá-lo e desfrutá-lo; então, quem está “sem Deus no mundo”, quem não conhece, não ama e nem gosta de Deus, e não toma cuidado com o assunto, na verdade nega a natureza do homem e se degrada como um animal. Permita que seja prestada um pouco de atenção àquelas notáveis palavras de Salomão: “Também pensei: Deus prova os homens para que vejam que são como os animais” (Eclesiastes 3:18). Esses filhos dos homens são indubitavelmente como animais; e que por seu próprio ato e ação; pois deliberadamente e voluntariamente se negam à única característica da natureza humana. É verdade que eles podem ter uma parte da razão; eles têm fala e andam eretos; mas eles não têm a marca, a única marca, que separa totalmente

o homem da criação animal. “O destino do homem é o mesmo do animal”. Eles estão igualmente sem Deus no mundo; “para que um homem” desse tipo “não tenha preeminência acima de um animal”.

12

Muito mais, todos aqueles que têm uma mente mais nobre afirmam a dignidade distintiva de sua natureza. Que todos os que têm um espírito mais generoso conheçam e mantenham sua posição na escala dos seres. Não descanse até que você desfrute do privilégio da humanidade - o conhecimento e o amor de Deus. Ergam suas cabeças, criaturas capazes de Deus! Levante seus corações para a Fonte do seu ser!

Conheça a Deus e ensine suas almas a conhecer As alegrias que a religião flui.

Entregue seus corações àquele que, juntamente com dez mil bênçãos, lhe deu Seu Filho, Seu único Filho! Que sua contínua “comunhão esteja com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo!” Que Deus esteja em todos os seus pensamentos, e sereis homens de fato. Seja Ele o seu Deus e o seu Tudo - o desejo dos seus olhos, a alegria do seu coração e a sua porção para sempre.*

* Editado por Sarah Anderson com correções de Ryan Danker e George Lyons para o Wesley Center for Applied Theology na Northwest Nazarene University

Copyright 1999 pelo Centro Wesley de Teologia Aplicada. O texto pode ser usado livremente para fins pessoais ou acadêmicos ou espelhado em outros sites, desde que este aviso seja deixado intacto. Qualquer uso deste material para fins comerciais de qualquer tipo é estritamente proibido sem a permissão expressa do Centro Wesley da Northwest Nazarene University, Nampa, ID 83686. Entre em contato com o webmaster para obter permissão.

Obras importantes para pesquisa



Link:

www.revistacrista.org/literatura_todas_as_criaturas_inferiores_a_parte_espiritual_dos_animais.html

César Francisco Raymundo

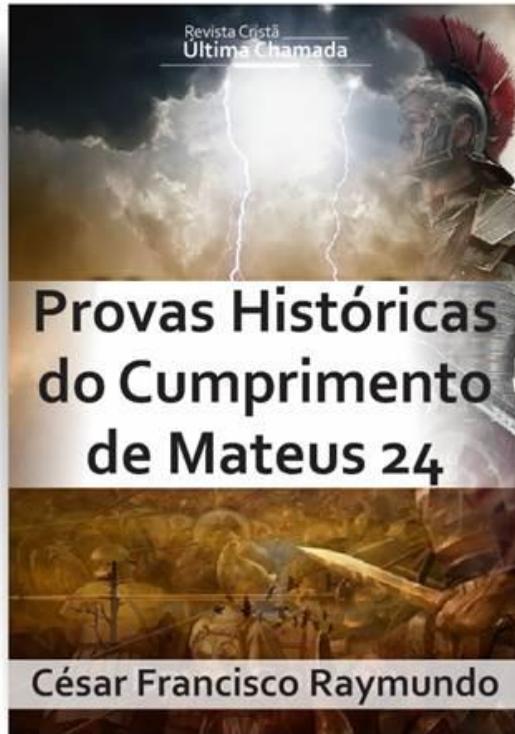


Os Animais Ressuscitarão para a Vida Eterna?

Revista Cristã
Última Chamada

Link:

www.revistacrista.org/literatura_os_animais_ressuscitara_o_para_a_vida_eterna.html



Link:

www.revistacrista.org/literatura_Provas_Historicas_do_Cumprimento_de_Mateus_24.html